

## VIVÊNCIAS COM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

José Elias Maia de Assis<sup>1</sup>  
Daniel Alesson Gomes de Carvalho<sup>2</sup>  
Lilian Silva de Sales<sup>3</sup>

**Palavras chaves:** Jogos e brincadeiras; Troca de saberes; Educação; Formação

### Introdução

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará em parceria com MEC/CAPES tem como objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciaturas, novos conhecimentos que muitas vezes a graduação não consegue aprofundar, possibilitando aos acadêmicos vivenciarem as práticas nas escolas, também visa desenvolver formação que conduza o licenciando a exercitar, de forma ativa e multidisciplinar, a relação entre teoria e prática do docente. Para Pimenta (1996, p.72),

os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdo e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para uma nova identidade do profissional docente.

A troca de saberes é constante, intensa e entre os residentes, a professora preceptora e os/as alunos/as. Há inúmeras situações que necessita que o/a educador/a se torne dinâmico e em constante atualização, portanto, não é possível atuar com as visões e as práticas educacionais de anos atrás. É necessário que ele/a se reinvente todos os dias e busque incluir tecnologias e inovações em seu planejamento, com atividades diferentes que motivem o/a aluno/a a participar do processo educativo, com destaque para o sentido e o significado de ensinar e aprender.

Dessa forma, nesse texto, relataremos nossas experiências no programa residência pedagógica, núcleo Educação física da Faculdade de Educação Física do campus de Castanhal, na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres, com crianças dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal - PA, [assiselias54@gmail.com](mailto:assiselias54@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal - PA, [danielalesson983@gmail.com](mailto:danielalesson983@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal-PA, [liliandesales@gmail.com](mailto:liliandesales@gmail.com);

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência de alunos do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, membros do programa Residência Pedagógica realizado no polo Castanhal da Universidade Federal do Pará. Utilizamos a técnica de observação participante, na qual ocorre o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos (MINAYO, 2001). O relato diz respeito a vivência ocorrida na Escola Municipal Nazaré Gomes Torres durante os primeiros meses de execução do projeto.

A escola está localizada no município de Castanhal-PA, com turmas do ensino fundamental menor até o sexto ano. Dentro do projeto do Residência ficamos acompanhando as turmas somente até o terceiro ano.

As salas são todas climatizadas com dois momentos de intervalo para as crianças lancharem, divididos pelas séries iniciais para melhor acomodá-los. A maioria das turmas possui pelo menos um aluno com deficiência, onde cada aluno com deficiência é acompanhado por um mediador para auxiliar a professora em sala.

## **Resultados e Discussão**

Segundo (TARDIF, 2002), o relacionamento dos jovens professores com aqueles mais experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador.

Dessa maneira, com a convivência no espaço da escola, a caminhada como discente de graduação na licenciatura em educação física, vai ficando cada vez mais rica em conhecimento, e vai se fundamentando com as experiências vividas, tendo bases teóricas para dar início a própria identidade profissional e assim, colocando na prática todos os fundamentos adquiridos na universidade, transformando ideias e métodos em ações que irão gerar melhor resultados no processo de ensino e aprendizagem.

O Programa Residência Pedagógica vem proporcionar um horizonte e visões amplas da atuação profissional, dando a oportunidade de vivenciar a prática da área da docência em educação física na escola, fazendo o discente compreender a teoria operacionalizada na prática. A atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, é algo encantador e muito desafiante, ainda mais quando se trata da educação física, pois é um dos primeiros contatos que as crianças estão tendo com este mundo escolar, sendo necessário um trabalho que

instigues e que proporcione alegrias no processo de ensino-aprendizagem na parte de um docente.

A realização da prática na escola campo é um momento muito satisfatório e desafiador para o professor, tanto o preceptor quanto para o residente. Para o residente é o momento no qual ele acessa a realidade da escola, ele expande o mundo das teorias e tem a oportunidade de relacionar de forma mais efetiva o que aprendeu com a prática, passa a se relacionar com o seu espaço de atuação profissional.

O primeiro encontro na escola campo foi um momento de apresentação para os funcionários e especialmente para os alunos, oportunidade de aproximação e conhecimento do espaço, pois é nesse momento que as crianças começam a ficar curiosas para descobrir quem é essa pessoa desconhecida, o que vai fazer aqui na escola? Há, às vezes, até um desconforto inicial que vai se diminuindo com o tempo. Portanto, o primeiro encontro é muito satisfatório, mas também delicado.

Os demais encontros foram de aprofundamento dessa relação entre residente e escola, principalmente com as crianças e a professora preceptora, permitindo a construção de vínculos e confiança. As crianças começaram se aproximarem cada vez mais do residente, os momentos de aula na quadra tornaram-se especiais e satisfatórios.

As aulas são desenvolvidas sempre com novas atividades, por intermédio da aplicação de uma sequência didática, baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Nesse período de 10 meses no qual acompanhamos a escola como residente, trabalhamos com todas as turmas de acordo com a BNCC, o conteúdo de jogos e brincadeiras populares.

Grande parte dos jogos e brincadeiras tradicionais que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças estão dando desaparecendo, principalmente nas grandes cidades, devido às transformações do ambiente urbano, da influência da televisão e dos jogos eletrônicos. Pesquisas nos mostram a importância de resgatar os jogos tradicionais na educação e socialização da infância, pois brincando e jogando que as crianças começam a socializar entre si (BERNARDES, 2006).

Nas aulas que acompanhamos e organizamos juntamente com a professora preceptora, foram abordados brincadeiras e jogos como: bandeirinha, pega-pega, corrida do saci, jogo da briga de galo, amarelinha africana, brincadeira da melancia, as brincadeiras de rodas, jogos com a utilização de bola e outras. Durante as aulas pode-se perceber que as brincadeiras na primeira infância se situam em campo simbólico (FREIRE, 1991), no terreno do faz de conta, no meio de uma ação naturalmente desenvolvida pelas crianças como inventar coisas, montar estratégias de como brincar, de como jogar.

### **Considerações Finais**

A formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente. Desta forma o Programa Residência Pedagógica contribui para a formação de novos profissionais docentes, pois oportuniza para os acadêmicos do curso de educação física conciliarem a teoria com a prática, assim podendo vivenciar tudo o que aprendem dentro da universidade de uma maneira própria, criando suas experiências e vivências dentro da profissão que escolheram.

Portanto, pode-se concluir que com a experiência vivida no Programa Residência Pedagógica os residentes sentem-se mais preparados para o exercício da docência, pois o programa ajuda compreender um pouco mais das características da escola e de como é importante trabalhar diante das realidades dos alunos.

### **Referências**

BERNARDES, M. E. M. Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e ensino fundamental. 2017.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SILVA, T. A. C. ARAÚJO, M. H. G. C.S. Jogos do mundo todo: a diversidade do brincar em ação. 1º ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.